

## DESAFIOS DO ENSINO PÚBLICO NA GUINÉ-BISSAU: UMA REFLEXÃO SOBRE O PERCURSO DO SISTEMA EDUCATIVO

**Madilé Bicoliof Sanhá**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
[ismaelmadile@gmail.com](mailto:ismaelmadile@gmail.com)

**Luís Miguel Dias Caetano**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
[migueldias@unilab.edu.br](mailto:migueldias@unilab.edu.br)

### Resumo

Desde a independência da Guiné-Bissau, em 1973, o sistema educacional do país tem enfrentado desafios significativos e persistentes. Como uma nação recém-independente, o Partido Africano para a Independência da Guiné e Cabo Verde (PAIGC) buscou reformular os currículos herdados do período colonial, lidando simultaneamente com a falta de infraestrutura adequada e a escassez de professores qualificados. Nos primeiros anos após a independência, o governo procurou implementar um sistema educativo que promovesse a identidade nacional e a construção de uma nova cidadania, acreditando que a educação seria a chave para o desenvolvimento do país. Este estudo tem como objetivo examinar os desafios enfrentados pelo ensino público na Guiné-Bissau. A pesquisa foi realizada por meio de uma revisão narrativa da literatura, com base em fontes obtidas nas bases de dados do Scielo e Google Acadêmico. Os resultados evidenciam que o sistema educacional guineense ainda está em processo de consolidação, enfrentando dificuldades significativas, mas com potencial para melhorias através de políticas mais consistentes e investimentos contínuos. Embora tenham sido feitos esforços recentes para melhorar o acesso e a qualidade da educação, muitos desafios permanecem, como altas taxas de analfabetismo, fragilidades na formação de professores, baixa frequência escolar e a carência de materiais didáticos. A educação nas zonas rurais, em particular, continua a enfrentar grandes disparidades em relação às áreas urbanas.

**Palavras-chave:** Ensino público. Desafios educacionais. Guiné-Bissau.

### Introdução

A educação na Guiné-Bissau tem um percurso marcado por desafios significativos e transformações ao longo dos anos. Desde a independência do país, em 1973, o sistema educacional passou por diversas fases, cada uma delas moldada por fatores históricos, socioeconômicos e pela escassez de quadros qualificados. Segundo Furtado (2005, p. 68),



### III Congresso Internacional de Ensino e Formação Docente

“a educação é uma peça fundamental da administração educativa, que em qualquer contexto se afirma como uma estrutura complexa, multiforme e variável”.

Nos primeiros anos após a independência, o governo lançou várias campanhas de alfabetização, impulsionadas pela urgência de combater o analfabetismo, que afetava mais de 90% da população. Essas campanhas contaram com a influência e os métodos de Paulo Freire (1978), com o objetivo central de erradicar o analfabetismo e promover a educação como um motor de desenvolvimento social. No entanto, até os dias de hoje, o ensino público no país continua enfrentando a falta de recursos adequados, especialmente nas zonas rurais, onde a escassez de insumos básicos para atender aos estudantes é ainda mais crítica. De acordo com Semedo (2011, p. 1), “falar da educação na Guiné-Bissau, para a maioria dos guineenses, é falar de problemas que começam com a falta de salas de aula, de professores qualificados e que terminam com uma alta taxa de repetência e desistência”.

A educação é amplamente reconhecida como um dos pilares essenciais para o desenvolvimento sustentável e a redução das desigualdades sociais. No caso da Guiné-Bissau, um dos países mais pobres do mundo, investir na educação é fundamental para promover a inclusão social, o fortalecimento da cidadania e o crescimento econômico. A análise do sistema educacional guineense é relevante não apenas para compreender as dificuldades enfrentadas, mas também para identificar oportunidades de melhoria que podem contribuir para a transformação da sociedade, especialmente em um contexto marcado por instabilidade política e fragilidade econômica. Esse investimento se alinha diretamente aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), em especial o ODS 4 – Educação de Qualidade, que visa assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, promovendo oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos. Além disso, contribui para o ODS 10 – Redução das Desigualdades, ao buscar minimizar as disparidades educacionais entre zonas urbanas e rurais.

O ensino na Guiné-Bissau é um dos setores mais negligenciados pelos sucessivos governos do país. A educação, essencial para o desenvolvimento de qualquer nação, não



### III Congresso Internacional de Ensino e Formação Docente

tem sido tratada como prioridade nas agendas políticas, refletindo a falta de investimentos consistentes nessa área crucial. Os governos subestimam o impacto transformador que a educação escolar pode ter sobre o indivíduo e a sociedade, o que se traduz em uma ausência de comprometimento com o setor. Como resultado, há uma carência significativa de infraestrutura escolar, tanto na capital quanto nas zonas rurais, privando muitas crianças, jovens e adultos do acesso à educação.

O cenário educacional da Guiné-Bissau permanece alarmante. Segundo o relatório da UNESCO (2022), o país enfrenta uma das taxas mais altas de analfabetismo no mundo, com mais de 45% da população adulta sem saber ler ou escrever. A taxa de matrícula escolar é baixa, especialmente nas zonas rurais, onde apenas 55% das crianças têm acesso à educação básica, e as taxas de abandono escolar são elevadas. Além disso, o sistema educacional carece de investimentos em infraestrutura, qualificação de professores e materiais pedagógicos adequados. A falta de uma política pública consistente e de investimentos contínuos coloca em risco o desenvolvimento de um sistema educacional capaz de responder às necessidades locais e globais, exacerbando ainda mais as desigualdades sociais.

Essa má gestão política contribuiu significativamente para o crescimento do analfabetismo no país. Além disso, observa-se a ausência de políticas de formação continuada para os professores, o que os impede de lecionar em diferentes áreas de ensino, somando-se aos problemas de baixos salários e constantes atrasos nos pagamentos. A educação, além de ser a chave para o desenvolvimento de um país mais competitivo, forma cidadãos críticos, capazes de defender os direitos e o progresso social.

De acordo com Fati (2018), o direito à educação é fundamental e pertence a toda população guineense. Contudo, as crises no setor educacional se agravaram com a chegada do multipartidarismo, impactando profundamente as políticas públicas voltadas para o ensino público. Como resultado, o sistema educacional enfrenta problemas estruturais, como a falta de recursos, infraestruturas inadequadas, escassez de professores qualificados, baixos níveis de retenção escolar, além da carência de materiais didáticos,



### III Congresso Internacional de Ensino e Formação Docente

bibliotecas mal equipadas e a ausência de água potável, entre outros.

Nos últimos anos, entretanto, têm sido feitos esforços para reformar o setor da educação, com o apoio de organizações internacionais e ONGs, visando melhorar o acesso à educação básica e superior. Apesar disso, muitos desafios ainda precisam ser superados, incluindo a inclusão de meninas no sistema educacional e a adaptação do currículo às realidades locais.

O presente trabalho tem como objetivo descrever e analisar os desafios enfrentados pelo ensino público na Guiné-Bissau. A pesquisa busca identificar as principais dificuldades e apontar possíveis soluções para a construção de um sistema educacional mais eficaz e inclusivo.

A trajetória da educação na Guiné-Bissau reflete o desafio de conciliar a herança colonial, a instabilidade política e a necessidade de construir um sistema educacional que promova o desenvolvimento sustentável do país. A reflexão sobre esse percurso evidencia não apenas os problemas, mas também as oportunidades de criar um futuro mais promissor para as próximas gerações.

## **Desenvolvimento**

O sistema educativo guineense tem enfrentado diversas interrupções ao longo dos anos, com greves de professores, escassez de materiais didáticos e falta de infraestrutura adequada. O Estado enfrenta dificuldades em garantir o pagamento regular dos salários aos profissionais da educação, o que gera insatisfação e desmotivação. Além disso, muitas escolas operam em condições extremamente precárias, sem carteiras, cadeiras ou até mesmo edifícios apropriados. De acordo com Cá (2008), os desafios enfrentados após a independência, como a formação inadequada de professores e a ausência de atualizações nos métodos pedagógicos, resultaram em um ensino de baixa qualidade. Esses fatores impactaram diretamente a qualidade da educação, exigindo esforços e soluções inovadoras para melhorar o sistema educacional do país.

Conforme afirma Monteiro (2005), a falta de políticas educacionais estruturadas,



### III Congresso Internacional de Ensino e Formação Docente

como a Lei de Bases do Sistema Educativo, a ausência de uma visão clara para o setor e a incompletude de reformas no sistema educacional, associadas a discrepâncias políticas, são características marcantes do atual cenário educacional guineense. Essas deficiências no sistema têm consequências duradouras para a sociedade, limitando as oportunidades para os jovens e dificultando o desenvolvimento econômico e social do país, em virtude da baixa taxa de escolarização e da elevada taxa de abandono escolar.

A baixa qualidade do sistema educativo guineense está fortemente associada à má formação de seus professores, principalmente na educação básica. Isso reforça a necessidade de repensar a formação docente na Guiné-Bissau, introduzindo novas reformas educacionais que possam garantir um ensino mais eficaz e inclusivo. Segundo Namone (2020), é essencial propor uma formação de professores que permita uma reflexão crítica sobre suas trajetórias e experiências de vida, possibilitando-lhes compreender melhor a realidade sociocultural e econômica tanto de si mesmos quanto de seus alunos. Além disso, o sistema de ensino deve fomentar uma reflexão contínua, desde a formação inicial dos professores até sua prática em sala de aula, promovendo uma abordagem pedagógica que acolha os alunos e os responsabilize pela construção do conhecimento.

Nesse contexto, Semedo (2011, p. 18) destaca que a falta de infraestrutura adequada nas escolas públicas é um dos maiores problemas enfrentados pelo sistema educativo guineense. Muitas escolas não possuem salas de aula suficientes, e aquelas que existem frequentemente estão em péssimas condições. A escassez de materiais didáticos, livros e ferramentas básicas de ensino torna o processo de aprendizagem ainda mais desafiador. Além disso, o acesso limitado à eletricidade e à água potável em muitas áreas rurais afeta tanto os professores quanto os alunos, agravando ainda mais a precariedade do ambiente educacional.

A instabilidade política tem sido uma constante na Guiné-Bissau desde a independência, afetando diretamente a implementação de políticas públicas voltadas para a educação. As frequentes mudanças de governo impedem a continuidade de programas



### III Congresso Internacional de Ensino e Formação Docente

educacionais e geram um clima de incerteza nas escolas, resultando em reformas fragmentadas e muitas vezes abandonadas antes de serem completamente implementadas.

Mendes (2019) também aponta para a grande disparidade entre o acesso à educação nas áreas urbanas e rurais. Nas zonas rurais, muitas crianças precisam percorrer longas distâncias para frequentar a escola, e as taxas de abandono escolar são alarmantes. Além disso, questões culturais e sociais, como o casamento precoce e o trabalho infantil, constituem obstáculos adicionais à educação de meninas, em particular.

Apesar dos desafios, há sinais de esperança. Organizações internacionais, como a UNESCO e o UNICEF, e ONGs como a Plan International, têm se esforçado para preencher algumas das lacunas, fornecendo apoio financeiro e promovendo programas de formação de professores. No entanto, sem uma ação governamental mais robusta e um compromisso sério com a educação, o progresso será limitado. O futuro do ensino público na Guiné-Bissau depende da valorização da educação como um pilar fundamental para o desenvolvimento do país. A estabilização política, o investimento em infraestrutura e a qualificação docente são fatores cruciais para mudar a trajetória atual do sistema educativo guineense.

### **Considerações finais**

Após mais de quatro décadas desde a conquista da independência, observa-se que a autodenominação política da Guiné-Bissau não resultou no renascimento cultural guineense, tampouco africano, conforme idealizado pelo PAIGC e pelos movimentos pan-africanistas que defendiam a libertação total da África da colonização europeia e a africanização do sistema educacional. A reafricanização das mentes, como postulada por diversos autores, continua sendo um projeto necessário, tanto para os africanos no continente quanto para os africanos na diáspora.

O ensino público na Guiné-Bissau necessita de reformas estruturais profundas para se tornar um verdadeiro motor de transformação social. Esse processo exige um compromisso firme por parte do governo, da sociedade civil e da comunidade



### III Congresso Internacional de Ensino e Formação Docente

internacional, com o objetivo de garantir não apenas o acesso à educação, mas também a sua qualidade e sustentabilidade.

A melhoria das condições de trabalho dos professores, a construção de infraestruturas adequadas e a implementação de políticas inclusivas e equitativas são passos fundamentais para promover um futuro educacional mais promissor no país. Somente com essas ações será possível construir um sistema educacional capaz de responder aos desafios contemporâneos e contribuir de forma efetiva para o desenvolvimento socioeconômico da Guiné-Bissau.

### REFERÊNCIAS

CÁ, Lourenço Ocuni. **A constituição da política do currículo na Guiné-Bissau e o mundo globalizado**. Cuiabá: EdUFMT/CAPES, 2008.

FATI, Calilo. **Guiné-Bissau: a educação para a liberdade (1963-1973)**. Revista Café com Sociologia, 2018, 7.1: 62-72

FREIRE, Paulo. **Carta à Guiné-Bissau: registro de uma experiência em processo**. 2ª ed., Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1978. 173. ilustr. (o mundo, hoje, v.22)

FURTADO, Alexandre Brito Ribeiro. **Administração e Gestão Educacional em Guiné-Bissau: Incoerências e discontinuidades**, Universidade de Aveiro: departamento das ciências da Educação, 2005.

MENDES, Leonel Vicente. **(DES) CAMINHOS DO SISTEMA DE ENSINO GUINEENSE: avanços, recuos e perspectivas**. Editora CRV. 1ª edição, 2019, p. 242.

MONTEIRO, João José Huco. **A Educação na Guiné-Bissau: Bases para uma estratégia sectorial renovada**. Bissau: PAEB/Firkidja, 2005.

NAMONE, D. **Educação tradicional e moderna na Guiné-Bissau e o impacto da língua portuguesa no ensino: caso das crianças da etnia Balanta-Nhacra de Tombali**. 2020. 346p. Tese (doutorado em Ciências Sociais), Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2020.

SEMEDO, Maria Odete da Costa. Educação como direito. **Revista Guineense de Educação e Cultura—o estado na educação na Guiné-Bissau**, n. 1, 2011. Disponível



III Congresso Internacional de Ensino e Formação Docente

em: [http://www.dhnet.org.br/redes/guinebissau/semedo\\_educacao\\_como\\_direito.pdf](http://www.dhnet.org.br/redes/guinebissau/semedo_educacao_como_direito.pdf)

Acesso em: 06 de outubro de 2024.

UNESCO. **Global Education Monitoring Report 2022**. Paris: UNESCO, 2022.